

PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO-ECONÔMICO-GINECO-OBSTÉTRICO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

LIVYA DOS SANTOS MANSO

INTRODUÇÃO: A população de rua tem crescido de forma desordenada e isto tem se tornado um problema de saúde pública, pois estas pessoas têm usado as ruas para tornar suas moradias tanto temporárias quanto permanentes. Para elas, a rua tem um significado diferente pois representa uma falta de opção, perda da dignidade, da esperança, lugar de invisibilidade. **OBJETIVOS:** descrever o perfil sócio-demográfico-econômico-gineco-obstétrico de mulheres em situação de rua em uma Área Programática do Município do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** É um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado em uma Clínica da Família da Área Programática 1.0 que possui uma equipe de Consultório na Rua. Os dados foram secundários, a partir de prontuário de mulheres que viveram em situação de rua e atenderam os seguintes critérios de inclusão: mulheres maiores de 18 anos, em idade reprodutiva, em situação de rua assistidas pela equipe do Consultório na Rua das Clínicas da Família no período da coleta de dados. Foram excluídos prontuários com no mínimo 50% das informações presentes no instrumento de coleta de dados. O instrumento criado pela autora que continha 3 etapas: identificação, antecedentes reprodutivos e antecedentes psicoativos. Os dados foram agrupados e através de estatística simples, elaborou-se quadros e tabelas. **RESULTADOS:** As mulheres tinham entre 30-40 anos (50%), naturais do Rio de Janeiro (81,8%), de raça preta (45,4%), casadas (40,9%) e sem atividade remunerada (63,6%). Ensino Fundamental Incompleto (27,2%), moravam na rua (91%) e há mais de 1 ano (27,3%). Utilizavam anticoncepcional (50%), já engravidaram (86,4%), não sofreram aborto (31,8%), tiveram mais de 3 partos (27,3%), tinham filhos (86,4%) e eles nasceram em um serviço de saúde (72,7%), Infecção Sexualmente Transmissível (40,9%) e já fizeram teste rápido (72,7%). Mulheres que utilizaram drogas (91%), usam há mais de 1 ano (31,9%), não possuem transtornos psiquiátricos (41%) e também não fazem uso de psicofármacos (41%). **CONCLUSÃO:** O perfil das usuárias conflui com a vulnerabilidade que as mesmas vivem utilizando a rua como sua moradia. O Enfermeiro do Consultório na Rua tem o papel de ajudar a diminuir essa vulnerabilidade e a invisibilidade que a sociedade impõe sobre esta mulher.

Palavras-chave: Mulheres, Pessoas em situação de rua, Consultório na rua, Clínica da família, Perfil.